

A raça em questão: de onde vêm as ideias raciais que predominam na sociedade brasileira?

aluna: Valéria Alves de Souza
semestre: 1o / 2010

ROTEIRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

TEMA: A RAÇA COMO UMA DAS IDEIAS FORMADORAS DE CONSTITUIÇÃO DA DIVERSIDADE E IDENTIDADE DO POVO BRASILEIRO.

- Este tema será desenvolvido ao longo de um semestre contendo oito (8) aulas.
- Serão quatro módulos contendo duas aulas cada.

PRIMEIRO MÓDULO: Objetivo: Fazer um levantamento entre os alunos da declaração de cor/raça.

Primeira Aula

Material: Questionário ou ficha de trabalho, vestibular, hospitalar ou de concurso público que contenha como quesito a identificação de cor/raça a ser preenchidas.

Atividade: 1- Levar a ficha para aula e pedir para que os alunos a preencham colocando o seu nome. **2-** Após o preenchimento pedir para que eles troquem as fichas com o companheiro do lado. **3-** Após a troca pedir para que estes mesmos avaliem se a cor/raça preenchida pelo dono da ficha corresponde ao que ele vê. (Ex: um aluno preenche a ficha dizendo que é branco, mas o seu colega observa que ele é moreno). **4-** abrir para que exponham e avaliem a colocação do colega. **5-** A partir daí, o professor abre as discussões sobre o conceito de raça na formação do povo brasileiro.

Atividade extraclasse: Pedir para que os alunos façam uma pesquisa com seus familiares sobre cor/raça de cada membro pesquisado. O professor pode orientar sobre a importância da autodeclaração.

Segunda Aula

- 1-** Pedir para os alunos apresentarem os resultados de suas pesquisas para a turma.
- 2-** À medida que forem acontecendo as apresentações, o professor coloca na lousa os tipos de cor/raça e/ou etnia que forem aparecendo.
- 3-** Sistematização do conceito

SEGUNDO MÓDULO - Objetivo: Propor uma investigação sobre a formação do povo brasileiro tendo como foco a miscigenação.

Terceira Aula

Material: Aparelho de CD, CD contendo a música “Canto das três raças”, a letra da música impressa.

Atividade: Distribuir a letra da música para cada aluno e ouvi-la por mais de uma vez. 2- Estudar a música discutindo com eles as ideias ali expressas e o que significa para eles a é para nossa cultura. Atentar para os versos que falam que fala diretamente sobre a luta e a resistência dos indígenas, dos negros e brancos na formação da nação.

Um lamento trise
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou

Negro entoou
Um canto de revolta pelo ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta do Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

3- Atividade extraclasse: Pedir para os alunos fazerem um levantamento de suas origens, que eles investiguem de onde viram seus avós, bisavós, pois, mães, orientar para que prestem atenção nos tipos de mistura ou não dentro da sua famílias, levando em consideração os costumes, as crenças, comidas, cor de pele, localidade.

MÚSICA: Canto das Três Raças – Clara Nunes
Composição: Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro
Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelo ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta do Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra

Todo povo desta terra
Quando pode cantar
Canta de dor
ô ô ô ô ô
ô ô ô ô ô
E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Aí mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas Como um soluçar de dor

Quarta Aula

- 1- Com os levantamentos em mãos pedir para que os alunos exponham suas pesquisas permitindo comentários da turma.
- 2- Levar um texto que fale de forma simples sobre a formação do povo brasileiro, do contato cultural. **(Sugestão de texto abaixo).**
- 3- Sistematização do conceito miscigenação e de outros temas que por ventura apareceram com expressividade.

SUGESTÃO DE TEXTO:

A Construção da Identidade Brasileira



Um dos grandes temas da Antropologia é a construção das Identidades individuais e coletivas que constroem cultura. No Brasil existem diversos pensadores que ao longo do tempo por meio de estudos tentaram traçar ou constituir uma Identidade do povo brasileiro. Entre eles esta o mais conhecido de todos, Gilberto Freyre, de quem herdamos as ideias de um Brasil mestiço e de uma “democracia racial”. Também encontramos vários opositores a suas ideias.

Para se pensar a identidade nacional brasileira, temos que recorrer a esses pensadores, pois, como já percebemos na vida real, a mistura de brancos, negros e índios são fatores fundamentais para a constituição da nossa identidade.

Gilberto Freyre(1900 - 1987) foi historiador social nascido no Estado de Pernambuco. Ao estudar o Brasil, Freyre constata que aqui por conta da mestiçagem, ou seja, da mistura entre brancos, negros e índios, haveria uma maior intimidade entre as raças e não um distanciamento como havia em outros países. Para este pensador, um regime de “aculturação” e “assimilação” gerou no Brasil uma cultura nacional: a cultura brasileira. Por aculturação e assimilação podemos entender como:

Conceito:

- ✓ **Contato Cultural:** é o que ocorre quando duas ou mais culturas entram em contato uma com a outra ou através de imagens na mídia, comércio exterior, imigração ou conquista, de modo que podem influenciar-se de várias maneiras. Com o processo de assimilação conhecido também por aculturação, um grupo dominante pode impor sua cultura ao outro grupo considerado subordinado... Não renunciando inteiramente a cultura de origem, esses grupos formam a base do pluralismo cultural através do qual culturas diferentes convivem e mantêm certo grau de identidade separada. (Johnson, 1995).

Ao pensar em um país miscigenado, Gilberto Freyre exclui a palavra e os conceitos de raça e passa a usar o conceito de cultura trazendo ao Brasil as ideias da Antropologia Cultural. Freyre pensava que a sociabilidade mestiça que nascia aqui no Brasil superaria todas as outras sociedades, acreditava que a diversidade étnica que surgia aqui era mais democrática que as outras democracias. É daí que surge a ideia de “democracia racial” conhecida até hoje por todos os brasileiros.

Gilberto Freyre, ao longo de sua vida encontrou vários opositores a essa ideia de um Brasil mestiço formado por negros, índios e branco convivendo de forma harmoniosa. Estudiosos como, por exemplo, Peter Fry alerta que no Brasil, não existe tal “harmonia” o que há é um tipo de racismo difícil de ser identificado, pois, os símbolos africanos como a feijoada e a capoeira foram transformadas em símbolos nacionais.



Oracy Nogueira(1917 – 1996), pensador que também estudava as questões nacionais, principalmente raciais brasileiras, ao se contrapor às ideias de Gilberto Freyre sobre a constituição de uma identidade nacional baseada na convivência harmônica entre as raças, argumenta que por conta dessa ideologia existe uma expectativa de desaparecimento do índio e do negro. Ao estudar o Brasil, o autor observa que a miscigenação é uma manifestação do preconceito, porque, ela prevê o embranquecimento da nação brasileira através de sucessivos cruzamentos entre índios e negros com os brancos, para ele essa ideologia é assimilacionista, no entanto, são os negros e os índios que assimilam, eles têm que abandonar sua cultura em proveito da cultura nacional.

Nos anos de 1930, começa a haver certa mudança na relação entre cultura e a questões nacionais. Passa a haver uma preocupação mais intensa com os problemas brasileiros, surgindo no Brasil, um forte movimento ligado à ciência, literatura, música e às artes para repensar o social.

O Brasil vira tema de artistas e intelectuais que se sentem com o compromisso de fazer uma intervenção social e buscar uma solução para os problemas que estavam acontecendo, o tipo de pensamento que vigorava na época era de ir onde o povo estava conhecer o Brasil, suas culturas, suas diferenças, traçar sua identidade.

A literatura, por exemplo, passa a dialogar mais com as massas populares e para isso foi preciso entendê-la. Um exemplo disso foi à literatura regional de Jorge Amado, com seus heróis e dramas populares. Graciliano Ramos, quando escreve “Vidas Secas”, produz uma literatura mais avançada dialogando diretamente com os problemas do sertão nordestino.



Pensadores, escritores artista, ao longo dos anos 30, fazem um engajamento político em prol da representação do Brasil real. A identidade nacional estava se constituindo, não só pelo viés racial, mas, político e social. A valorização do nacional, dos brasileiros e das questões sociais brasileiras torna-se a chave para a construção dessa Identidade Nacional Brasileira.

Independente da cor da pele, no Brasil as diferenças inclusive regionais vão formar uma multiplicidade de culturas, com seus símbolos, comidas, modas de se vestir, danças típicas, que vão em certa medida aproximar uma cultura da outra, e em outros aspectos separar essas culturas.



Cada região do Brasil constrói sua identidade cultural de acordo com as coisas e costumes do seu povo. Pensando nas diferenças regionais e logo culturais dentro do Brasil, podemos salientar que: *“A identidade social refere-se a pessoas, a indivíduos e agentes sociais distintos que podem ser, por uma característica comum, incorporados a uma mesma classe: a dos nordestinos, por exemplo,”.* (Penna, 1998: 152). Por todas essas questões, podemos perceber que de certa forma, a identidade nacional é um elemento vital para a constituição de um povo.

Um dos símbolos nacionais mais importantes para o Brasil é sem dúvida o Samba. O Samba está ligado diretamente à identidade nacional isso foi incorporado nos anos trinta quando acontece uma valorização da cultura negra e mestiça no Brasil.



Um fato importante para essa valorização, diz respeito ao Estado Novo de Getúlio Vargas. Era preciso na época, politicamente, construir uma identidade nacional, então, o samba, a feijoada, a mestiçagem viraram símbolos nacionais e era preciso valorizá-los. Mais tarde, o, Cientista Social, Hermano Vianna, faz um estudo sociológico sobre esta questão e chega a conclusão que o Samba ser eleito como identidade nacional é muito complexo vai além do Estado e de Getúlio Vargas, ele tem a ver com o contexto histórico e com a população brasileira.

O Samba foi usado pela política de nacionalismo, ele unia povo e elite na criação da ideia de nação, no entanto, ele trazia uma ambiguidade, ao mesmo tempo que ele era exaltado como orgulho da diversidade racial e fruto da cultura negra brasileira, no Brasil o racismo contra negros era um dos problemas sociais mais elevado.

Autora: Valéria Alves de Souza

TERCEIRO MÓDULO - Objetivo: Trabalhar questões referentes ao Preconceito racial e à Discriminação baseadas na cor/raça.

Quinta Aula

Material: Vídeo – O Perigo da História Única - (9: 44 m) Fonte You tube

Atividade: 1- Assistir o vídeo. 2- Pedir para os alunos fazerem uma redação. Sugestão de temas: Com base no que foi estudado nesses módulos, como você contaria sua história e se você já foi vítima deste tipo de preconceito.

Sexta Aula

Atividade: 1- Entrega das redações e pensar em transformá-las em um portfólio. (Portfólio é uma pasta ou acervo de trabalhos, participação e registros, que os alunos constroem ao longo de uma tarefa ou de um curso). 2- Assistir o vídeo “ Vista Minha Pele” - Filme de Joel Zito Araújo. O diretor narra uma curta história sobre duas meninas amigas de uma escola: uma negra e outra branca, sendo que nesta sociedade, o comum é ser negro e aqueles que são da raça branca é que estão no alvo dos preconceitos e estereótipos. (24:00m).

Fonte: Passeiweb_ por Leonardo Campos

Sistematização: Contemplar as diferenças entre preconceito racial e discriminação.

SUGESTÃO DE TEXTO:

DIVERSIDADES, DISCRIMINAÇÃO E MULTICULTURALISMO.

Vemos circulando pelas ruas uma diversidade de grupos étnicos, como os nigerianos, chineses, bolivianos, e uma multiplicidade de outros grupos que vão se constituindo de acordo com seus valores, gosto musical, roupas típicas, filosofia de vida como os Skaitistas, os punks, os Emos, Rappers etc. cada um desses grupos independentes de sua etnia ou raça, religião e origem, unem-se em torno de um modo de vida que julgam ser adequado à sua existência.



Um grande problema encontrado na vida social é o desrespeito a essas múltiplas identidades. Quando a diversidade cultural de um grupo não é respeitada por outro, surgem os grandes problemas e um deles é a presença do preconceito e da discriminação. Vejamos, o que a sociologia diz sobre estes temas:

Em termos gerais, preconceito é a teoria da desigualdade racial, entre outras formas, a discriminação é a prática do preconceito. Preconceito é uma atitude cultural positiva ou negativa dirigida a membros de um grupo ou categoria social. Como é uma atitude, combina crenças e juízos de valor com predisposições emocionais positivas ou negativas.



Por exemplo, o racismo que brancos dirigem a negros e outras pessoas de cor incluem crenças estereotipadas sobre diferenças raciais em áreas como inteligência, motivação, caráter moral e habilidades diversas. Essas diferenças são então julgadas segundo valores culturais pelas pessoas que discriminam. Além do preconceito a cerca da raça, existe também, o preconceito de gênero e etnia. O preconceito baseado na raça constitui racismo; o preconceito baseado no sexo é sexismo; qualquer preconceito baseado na etnia é etnicismo. (Johnson, 1995).

Resumindo, o preconceito é o tratamento desigual e de injustiça a indivíduos que pertencem a um grupo diferente.

Juntamente com isso, surge uma multiplicidade de outros grupos sociais que lutam por uma integração social de fato e por reconhecimento de seus direitos.



Podemos citar, por exemplo, a luta do Movimento LGBT que a cada ano vem ganhando mais espaço e respeito na sociedade brasileira, O Movimento feminista , o Movimento Negro que através de Ações Afirmativas, tentam junto à sociedade e ao poder político, um reconhecimento de seus direitos e redistribuição de oportunidades:

Definição do Dicionário

Ação Afirmativa: esta política é voltada para reverter às tendências históricas que conferiram às minorias e às mulheres uma posição de desvantagem, particularmente nas áreas de educação e emprego. Ela visa além da tentativa de garantir igualdade de oportunidades individuais ao tornar crime e discriminação, e tem como principais beneficiários os membros de grupos que enfrentaram preconceitos. (Ellis Cashmor. Dicionário das Relações étnicas Raciais, 2000).

A grande questão que envolve todos esses grupos sociais é sem dúvida a garantia de direitos que julgam ser necessária para uma maior igualdade entre todos. Esses grupos também são chamados de minoria social. Podem se constituir por afinidades políticas no caso do Movimento GLBT, que pode ter entre seus integrantes pessoas de diversas etnias, religião, nacionalidade, ou como no Movimento Negro que basicamente é constituído por pessoas que se declaram negras, mas, que também podem pertencer a religiões diversas e, podem ter vindo de qualquer localidade.

A luta desses movimentos é para sem dúvida garantir que as diversidades sejam respeitadas dentro do contexto nacional. Há toda uma discussão em torno da igualdade de direitos e de se fazer cumprir a legislação vigente.

Autora: Valéria Alves de Souza

QUARTO MÓDULO - Objetivo: Avaliar a apropriação do conteúdo.

Sétima Aula.

Atividade: Dividir a turma em grupos de interesse e, pedir para eles criarem uma música ou uma poesia com o tema raça e identidade a partir de tudo que foi visto durante o bimestre.

Oitava Aula

Atividade: Apresentação das músicas e/ou poesias. 2- finalização do portfólio que estará disponível na biblioteca.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Museu Afro Brasil.

O museu Afro Brasil é um museu histórico, artístico e etnológico, voltado à pesquisa, conservação e exposição de objetos relacionados ao universo cultural do negro no Brasil. Este museu propõe a tratar da contribuição do homem negro no Brasil por meio de três vertentes: Memória, história e arte.

Localização: Parque do Ibirapuera, “Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega” portão 10, São Paulo.

Site: www.museuafrobrasil.org.br

Fonte: Wikipédia

Filme:

A Negação Do Brasil

Direção: Joel Zito Araújo

Duração: 90 minutos

Sinopse: O documentário é uma viagem na história da telenovela no Brasil e particularmente uma análise do papel nelas atribuídos aos atores negros, que sempre representam personagens mais estereotipados e negativos. Baseados em suas memórias e em fortes evidências de pesquisas, o diretor aponta as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos afro-brasileiros e faz um manifesto pela incorporação positiva do negro nas imagens televisivas do país.

Fonte: Blog Almas Corsárias

Teatro:

Quarto de Despejo

Autora: Carolina Maria de Jesus.

Sinopse: A peça vem do livro Quarto de Despejo, que é o diário de Carolina, uma catadora de

papéis, semi-analfabeta, negra, pobre e favelada. É, também, autora, personagem e narradora do livro. Ela representa a voz dos excluídos, marginalizados por questões sociais e étnicas. O diário registra fatos importantes da vida social e política do Brasil, iniciando-se em 1955 e terminando em janeiro de 1960. Também, Quarto de Despejo registra fatos do cotidiano de Carolina durante cinco anos de sua vida.

Fonte: teatro-quarto de despejo